Exmo. Sr.
Osmar Braun Sobrinho
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:

APROVADO
Data 7 / 3 / 2012
Assinatura
CÂMARA MUNICIPAL PATO BRANCO

O vereador infra–assinado **William C. P. Machado – PMDB**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida **MOÇÃO DE APLAUSO** ao curso de **agronomia** da **UTFPR**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Pato Branco, em razão dos 20 (vinte) anos da liberação e funcionamento do curso, inicialmente na FUNESP, depois no CEFET, e atualmente **UTFPR**.

A Câmara Municipal de Pato Branco sente-se honrada em prestar essa homenagem, uma vez que somos sabedores de que o referido curso oferece com muita qualidade uma formação humanística, política e técnica, desenvolvendo no futuro profissional, habilidades e competência para compreender a conjuntura que envolve a cadeia produtiva, percebendo os momentos sociais, políticos, econômicos, ambientais e técnicos de sua função, para que ele possa dominar as técnicas para encontrar soluções que garantam o desenvolvimento sustentável. Isso tudo traz um sentimento de orgulho, não só para nosso município, mas também para toda nossa promissora região sudoeste do Paraná.

Nestes Termos pede deferimento

Pato Branco, PR, 29 de fevereiro de 2012.

William C. P. Machado
Vereador –PMDB

Apoio:

Câmara Mun. Pato Branco
Vereador PSDB

Câmara Munic. Pato Branco
Vereador - PPS

CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -01-Mar-2012-08:08-012067-1/1

1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A instituição, atualmente denominada Universidade Tecnológica Federal do Paraná, iniciou suas atividades no começo do século XX, quando em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Presidencial nº 7.566, foi institucionalizado o ensino profissionalizante no Brasil. Em 16 de janeiro de 1910, foi inaugurada a Escola de Aprendizes e Artífices de Curitiba, à semelhança das criadas nas capitais de outros estados da federação. O ensino ministrado era destinado, inicialmente, às camadas sociais mais desfavorecidas e aos menores marginalizados, com cursos de ofícios como alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria.

Em 1937, a Escola iniciou o ensino ginasial industrial, adequando-se à Reforma Capanema. Nesse mesmo ano, a Escola de Aprendizes Artífices passou a ser denominada de Liceu Industrial de Curitiba e começou o Ensino Primário. A partir de 1942, inicia o ensino em dois ciclos. No primeiro, havia o Ensino Industrial Básico, o de Mestria, o Artesanal e o de Aprendizagem. No segundo, o Técnico e o Pedagógico. Com essa reforma, foi instituída a Rede Federal de Instituições de Ensino Industrial e o Liceu mudou a denominação para Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, surgem os primeiros Cursos Técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores. Em 1944, é ofertado o Curso Técnico em Mecânica.

Em 1946, foi firmado um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos visando ao intercâmbio de informações relativas aos métodos e à orientação educacional para o ensino industrial e ao treinamento de professores. Decorrente desse acordo criou-se a Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI), no âmbito do Ministério da Educação. Os Estados Unidos contribuíram com auxílio monetário, especialistas, equipamentos, material didático, oferecendo estágio para professores brasileiros em escolas americanas integradas à execução do Acordo. A então Escola Técnica de Curitiba tornou-se um Centro de Formação de Professores, recebendo e preparando docentes das Escolas Técnicas de todo o país, em cursos ministrados por um corpo docente composto de professores brasileiros e americanos.

Em 1959, a Lei nº 3.552 reformou o ensino industrial no país. A nova legislação acabou com os vários ramos de ensino técnico existentes até então, unificando-os. Permitiu maior autonomia e descentralização da organização administrativa e trouxe uma ampliação dos conteúdos da educação geral nos cursos técnicos. A referida legislação estabeleceu, ainda, que dois dos membros do Conselho Dirigente de cada Escola Técnica deveriam ser representantes da indústria e fixou em 4 anos a duração dos cursos técnicos, denominados então cursos industriais técnicos. Por força dessa lei, a Escola Técnica de Curitiba alterou o seu nome, à semelhança das Escolas Técnicas de outras capitais, para Escola Técnica Federal do Paraná.

No final da década de 60, as Escolas Técnicas eram o "festejado modelo do novo Ensino de 2° Grau Profissionalizante", com seus alunos destacando-se no mercado de trabalho, assim como no ingresso em cursos superiores de qualidade, elevando seu conceito na sociedade. Nesse cenário, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se, passando a ser referência no estado e no país.

Em 1969, a Escola Técnica Federal do Paraná, juntamente com as do Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi autorizada por força do Decreto-Lei nº 547, de 18/04/69, a ministrar cursos superiores de curta duração. Utilizando recursos de um acordo entre o Brasil e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), foram implementados três Centros de Engenharia de Operação nas três Escolas Técnicas referidas, que passaram a oferecer cursos superiores. A Escola Técnica Federal do Paraná passou a ofertar cursos de Engenharia de Operação nas áreas de Construção Civil e Eletrotécnica e Eletrônica, a partir de 1973.

Cinco anos depois, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), juntamente com as Escolas Técnicas Federais do Rio de Janeiro e Minas Gerais, que também ofereciam cursos de ensino superior de curta duração. Era um novo modelo de instituição de ensino com características específicas: atuação exclusiva na área tecnológica; ensino superior como continuidade do ensino técnico de 2º Grau e diferenciado do sistema universitário; acentuação na formação especializada, levando-se em consideração tendências do mercado de trabalho e do desenvolvimento; realização de pesquisas aplicadas e

prestação de serviços à comunidade. Essa nova situação permitiu no CEFET-PR, a implantação dos cursos superiores com duração plena: Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica, Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica/Telecomunicações e Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil. Posteriormente, em 1992, passaria a ofertar Engenharia Industrial Mecânica em Curitiba e, a partir de 1996, Engenharia de Produção Civil, também em Curitiba, substituindo o curso de Tecnologia em Construção Civil, que havia sido descontinuado.

Em 1988, a instituição iniciou suas atividades de pós-graduação "stricto sensu" com a criação do programa de Mestrado em Informática Industrial, oriundo de outras atividades de pesquisa e pós-graduação "lato sensu", realizadas de forma conjunta, com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), além da participação do governo do Estado do Paraná como instituição de apoio ao fomento. Mais tarde, em 1991, tendo em vista a interdisciplinaridade existente nas atividades de pesquisa do programa, que envolviam profissionais tanto nas áreas mais ligadas à Engenharia Elétrica quanto aqueles mais voltados às áreas de Ciência da Computação, o Colegiado do Curso propôs que sua denominação passasse a ser de "Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial" (CPGEI), o que foi aprovada pelos Conselhos Superiores do CEFET-PR.

A partir de 1990, participando do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, o CEFET-PR estendeu sua ação educacional ao interior do estado do Paraná com a implantação de suas Unidades de Ensino Descentralizadas nas cidades de Medianeira, Cornélio Procópio, Ponta Grossa e Pato Branco. Em 1994, o então CEFET-PR, através de sua Unidade de Pato Branco, incorporou a Faculdade de Ciências e Humanidades daquele município. Como resultado, passou a ofertar novos cursos superiores: Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, entre outros. No ano de 1995, foi implantada a Unidade de Campo Mourão e, em 2003, a Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos foi incorporada ao CEFET-PR, passando a ser a sétima UNED do sistema. .

Em 1995, teve início o segundo Programa de Pós-Graduação "stricto sensu", o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), com

área de concentração em Inovação Tecnológica e Educação Tecnológica, na UNED Curitiba.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, desvincula a educação profissional da educação básica. Assim, os cursos técnicos integrados são extintos e passa a existir um novo sistema de educação profissional, ofertando cursos nos níveis básico, técnico e tecnológico, no qual os Centros Federais de Educação Tecnológica deveriam prioritariamente atuar. A partir de então, houve um redirecionamento da atuação do CEFET-PR para o Ensino Superior, prosseguindo com expansão também da Pós-Graduação, baseada num plano interno de capacitação e ampliada pela contratação de novos docentes com experiência e titulação.

Devido a esta mudança legal, a UTFPR interrompe a oferta de novas turmas dos cursos técnicos integrados a partir de 1997. Este nível de ensino continuou a ser contempladas em parcerias com instituições públicas e privadas, na modalidade pós-médio.

Em 1998 iniciou-se o Ensino Médio, antigo 2º grau, desvinculado do ensino profissionalizante e constituindo a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, ministrado em regime anual.

Em 1999, tiveram início os Cursos Superiores de Tecnologia, como uma nova forma de graduação plena, proposta pelo UTFPR em caráter inédito no País, com o objetivo de formar profissionais focados na inovação tecnológica.

Também em 1999 o CPGEI iniciou o doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

Em fevereiro de 2001 começou a funcionar em Curitiba, com o nome de Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais um curso de mestrado, envolvendo professores de diferentes áreas como: Física e Química e Mecânica. No ano de 2002 ocorreu a primeira defesa de dissertação do programa. E em 2003 a Unidade de Ponta Grossa passa a ofertar o mestrado em Engenharia de Produção, comprovando o crescimento da pós-graduação, juntamente com a interiorização das atividades do sistema.

Em outubro de 2005 pela Lei Federal 11.184, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná tornou-se a UNIVERSIDADE

TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). Os alicerces para a Universidade Tecnológica foram construídos desde a década de 70, quando a Instituição iniciou sua atuação na educação de nível superior. Assim, após sete anos de preparo e obtido o aval do Governo Federal, o Projeto de Lei n° 11.184/2005 foi sancionado pelo Presidente da República, no dia 7 de outubro de 2005, e publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2005, transformando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a primeira do Brasil.

A iniciativa de pleitear junto ao Ministério da Educação a transformação teve origem na comunidade interna, pela percepção de que os indicadores acadêmicos nas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão credenciavam a instituição a pleitear a condição de Universidade Especializada, em conformidade com o disposto no Parágrafo Único do Artigo 53 da LDB.

O processo de transformação do CEFET-PR em universidade pode ser subdividido em três fases principais:

- primeira fase, 1979-1988, responsável principalmente pela inserção institucional no contexto das entidades de Ensino Superior, culminando com a implantação do primeiro Programa de Mestrado;

- segunda fase, 1989-1998, marcada pela expansão geográfica com a criaçãos dos *campi* no interior do estado e pela implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia;

- terceira fase, iniciada em 1999, caracterizada pelo ajuste necessário à consolidação em um novo patamar educacional, decorrente da transformação em Universidade Tecnológica.

Em 2006, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento dos Campi Apucarana, Londrina e Toledo, que começaram suas atividades no início de 2007, e Francisco Beltrão, em janeiro de 2008, além de Guarapuava em 2010. Assim, em 2011, são 12 *campi*, distribuídos no Estado do Paraná.

Após a transformação em Universidade, ocorreu um processo acelerado de implantação de novos cursos de graduação. Assim, no segundo semestre letivo de 2009 foram ofertados 28 cursos de tecnologia, 24 cursos de engenharia, 5 bacharelados em outras áreas e 3 licenciaturas.

Em 2009, ano de seu centenário, a UTFPR contava com 1.393 docentes, 647 técnico-administrativos e 16.091 estudantes matriculados em cursos de Educação Profissional de Nível Técnico, de Graduação e em Programas de Pós-Graduação lato e stricto sensu, distribuído, até então, nos 11 *Campi* no Estado do Paraná.

2 - HISTÓRICO DO CAMPUS PATO BRANCO DA UTFPR

Até a década de 90 do século passado, a Instituição ofereceu cursos a comunidade apenas na capital do estado, Curitiba. Entretanto, em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que, à época, o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou cinco unidades, dentre elas, a Unidade de Pato Branco.

Assim, em 1992, é concedida, pelo Ministério da Educação, a autorização para funcionamento da Unidade Descentralizada de Pato Branco, através da Portaria 1.534 de 19 de outubro de 1992. No final desse mesmo ano, foi realizado concurso público para contratação dos primeiros servidores, que tomaram posse em março do ano seguinte.

As primeiras aulas foram ministradas dia 15 de março de 1993 e a aula inaugural realizada no dia 29 de março, embora a cerimônia oficial de inauguração da Unidade de Ensino de Pato Branco tenha acontecido no dia 17 de abril do mesmo ano. Nesta época a Unidade contava com 22 professores, 57 técnicos administrativos e 442 alunos. Ofertava apenas 02 cursos técnicos de nível médio (Técnico em Edificações e Técnico em Eletrônica), possuía 02 laboratórios e um acervo de 411 títulos na biblioteca.

No cerimonial de inauguração da UNED-PB, foi entregue, pelo Prefeito de Pato Branco ao então Ministro da Educação, Senhor Murílio de Avellar Hingel, um requerimento subscrito por 9 entidades de Pato Branco, solicitando-lhe atenções especiais para a situação no Ensino Superior do município. E partiu do Ministro da Educação, a proposta do CEFET-PR assumir a Faculdade de Pato Branco.

Após serem dados os encaminhamentos necessários, em agosto de 1993 foi anunciada a transferência de todo o patrimônio da Fundação de Ensino Superior de Pato Branco - FUNESP ao CEFET-PR, que se efetivou em

14 de dezembro, através da Lei 1.235 de 09/08/93.

No ano de 1994 houve a incorporação da Fundação de Ensino Superior de Pato Branco - FUNESP à então Unidade Pato Branco do CEFET-PR. Este fato transformou essa instituição, inicialmente concebida para o ensino profissionalizante e integrado ao Ensino Médio, para o Ensino Superior, e passa a contar também com professores de carreira de 3° grau, além dos de 1° e 2° graus. Entretanto, além da conquista para o município e região, a incorporação da FUNESP, a oferta de cursos superiores e o convívio dos servidores e discentes dos cursos técnicos integrados com os cursos de 3° grau foram a gênese das especificidades do Campus Patos Branco em relação aos outros *Campi*.

No ano de 1998, por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o CEFET-PR deixou de ofertar os cursos integrados de nível de 2° grau. Em consequência, no mesmo ano, Pato Branco passa a ofertar o curso de Ensino Médio e, em 1999, cursos de Tecnologia, ampliando sua oferta de cursos superiores.

Além das alterações dos cursos ofertados, outras mudanças já vinham se delineando neste período. No ano de 1998, o Campus Pato Branco já começava a voltar sua atenção para processos de transferência e inovação tecnológica. Desta forma, surge a incubadora Gene Empreender, oriunda do Programa Softex. Em 1999, com o intuito de abrigar os projetos de transferência de tecnologia dos alunos, foi criado o Hotel Tecnológico, uma nova etapa de incubação de empresas. Em 2003, visando uma rápida inserção e consolidação dos projetos no mercado, foi criada a INTIC - Incubadora de Tecnologia de Informação e Comunicação. Todo este processo gerou 20 novos empreendimentos tecnológicos para o município de Pato Branco e região Sudoeste do Estado do Paraná.

Após um breve período de estabilidade em relação às modalidades de cursos ofertados, inicia-se uma nova fase de grandes mudanças, no período de 2003 a 2008.

Em 2003, fruto do primeiro convênio estabelecido entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e a UTFPR – Campus Pato Branco, cria-se o Centro de Biotecnologia Agropecuária do Paraná - CENBAPAR, composto inicialmente pelos

Laboratórios de Micropropagação e de Biologia Celular.

No início de 2004 o CEFET-PR incorpora a Escola Agrotécnica de Rio do Sul – Unidade de Ensino Descentralizada de Dois Vizinhos, e, a então Unidade de Pato Branco fica responsável pela administração desta nova Unidade de Ensino.

Em 2005, ocorre a mudança sem dúvida mais marcante deste período: a transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a primeira especializada do Brasil.

Em 2006, com a implementação de vagas por parte da SETEC/MEC, o Campus Dois Vizinhos passa a ter condições de fazer sua administração de forma autônoma, tendo sua gestão diretamente ligada a Reitoria, assim como os demais Campi da UTFPR.

Ainda em 2006, devido a Resolução CEB nº 1 de 3 de fevereiro de 2005, o Campus Pato Branco passa novamente a ofertar Cursos Técnicos de Nível Médio/Integrado, agora nas áreas de Alimentos e Geomensura.

Em 2007, foram implantados os primeiros Cursos de Engenharia do Campus e também iniciada a ampliação de Cursos de Licenciatura no Sistema e, consequentemente, no Campus Pato Branco. Além da abertura destes cursos, neste mesmo ano teve início o Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Agronomia, o primeiro do Campus e também da região.

Ainda, no ano de 2007, teve início a gestão administrativa do Campus Francisco Beltrão pelo Campus Pato Branco, tendo em vista a incorporação do Centro de Excelência em Educação Profissional de Francisco Beltrão – TEXCEL à UTFPR, formalizada através da portaria n° 1.863 – MEC.

Outro momento marcante na história do Campus – especialmente do Curso de Agronomia - foi o repasse à UTFPR, pela Prefeitura Municipal de Pato Branco, de uma área de 303.486,30 m², localizada na Via do Conhecimento, a aproximadamente 2 km do Campus (Figura 1).



Figura 1. Imagem de satélite de área doada pela Prefeitura Municipal de Pato Branco, à UTFPR.

Ainda no ano de 2007 foi firmado um termo de comodato de utilização de 1.687m2 do imóvel do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – Lactec, por dez anos, pela UTFPR – Campus Pato Branco. Este comodato possibilitou a instalação do Pólo de Tecnologia do Sudoeste – POLITEC, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, o Lactec e a UTFPR (Figura 2).

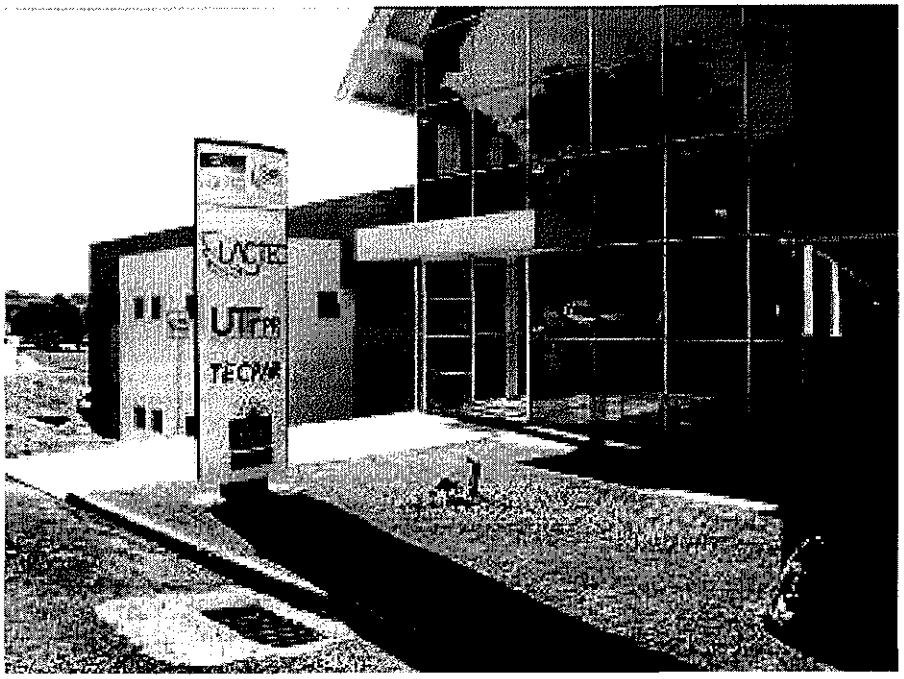


Figura 2. Vista da fachada do Politec - 2008

No mesmo ano também teve início a estruturação dos cursos na modalidade de educação à distância no Sistema UTFPR, através da participação desta no Edital de Seleção de Projetos de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade de Educação a Distância do Ministério da Educação (EAD). O Campus Pato Branco apresentou a proposta do Curso Técnico Subsequente em Informática, que tem implantação prevista para o início de 2009.

Em 2008, houve a aprovação e assinatura do projeto REUNI (Acordo de Metas nº 52) entre o MEC e a UTFPR, o que iniciou uma série de mudanças no Campus. Dentre elas, pode-se destacar a re-abertura do curso de graduação de Licenciatura em Letras Português-Inglês e abertura da Engenharia de Computação, além da unificação de oferta de 44 vagas semestrais/anuais, por curso da matriz da Secretaria de Ensino Superior – SESU.

Antes disso, porém, em 2006, no Campus de Pato Branco, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), em Pato Branco; em 2008, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), em Ponta Grossa. Em 2008, a UTFPR acrescenta mais dois Programas de Pós-Graduação, um em Engenharia Elétrica (PPGEE), em

Pato Branco, e outro em Engenharia Civil (PPGEC), em Curitiba. Em 2009 foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), no Campus Pato Branco. Em 2010 o Campus Dois Vizinhos aprova o Programa de Pós Graduação em Zootecnia (PPGZO). Finalmente, em 2011, o campus Pato Branco aprova o seu quarto Programa de Pós Graduação, em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (PPGTP).

Como se não bastasse, em 2011, o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) de Pato Branco protocolou na CAPES o projeto de ampliação de oferta para um curso de doutorado em Agronomia.

Esse projeto é conseqüência da primeira avaliação trienal do PPGAG/UTFPR pela CAPES (triênio 2007 a 2009), em que esse programa obteve conceito 4. Assim, em 2010 o relatório da CAPES revela que o PPGAG apresentou uma evolução significativa de seus indicadores de qualidade no triênio 2007-2009. O índice de publicação média do triênio foi de 1,54 artigos equivalentes A1 por docente permanente/ano.

Todos os docentes permanentes do PPGAG participam de projetos de pesquisa, sendo que muitos possuem projetos aprovados em agências de fomento. Atualmente dos 15 docentes permanentes do PPGAG, 7 são bolsista produtividade do CNPq (47%). Quanto ao tempo médio de titulação, esse programa tem conseguido manter a média abaixo de 24 meses. Isso demonstra o compromisso dos docentes e discentes com as metas do programa, sem a perda de qualidade na produção científica. E esses docentes e discentes do PPGAG encontram-se atualmente organizados na área de concentração da produção vegetal e com duas linhas de pesquisa: sistemas de produção vegetal e integração lavoura-pecuária.

Do ponto de vista do quadro docente do PPGAG do Campus de Pato Branco, todos são lotados na área de Agrárias e possuem relação direta com a graduação em Agronomia, sendo conseqüente que esse projeto de semestralização do Curso de Agronomia também permita fortalecer as linhas de pesquisa atuais e futuras do PPGAG, principalmente, com a eminência do seu curso de doutorado.

3 - HISTÓRICO DO CURSO DE AGRONOMIA DA UTFPR

O Curso de Agronomia da UTFPR teve início em 29 de janeiro de 1992 via publicação no Diário Oficial da União. À época era mantido pela Prefeitura Municipal de Pato Branco, através da Faculdade de Ciências e Humanidades.

No contexto apresentado anteriormente em 1993 o Ministério da Educação e do Desporto (MEC), via doação da infra-estrutura, essa faculdade foi incorporada ao então CEFET-PR, recém instalado no município para ministrar ensino técnico de nível médio, sob os auspícios do MEC.

Percorridos os trâmites legais entre Prefeitura Municipal, Conselho Estadual de Educação e MEC, em janeiro de 1994, o CEFET-PR assumiu definitivamente o patrimônio e a gestão da então Faculdade de Ciências e Humanidades de Pato Branco e a responsabilidade de ministrar os seus cursos superiores, entre os quais o de Agronomia.

O processo de reconhecimento do Curso de Agronomia ocorreu no final de 1996, quando da formatura da primeira turma. Uma comissão designada pelo MEC analisou itens referentes à estrutura, ao funcionamento e ao currículo do Curso. O parecer final dessa comissão foi favorável ao reconhecimento do Curso, sendo oficializado pela portaria nº 712, de 16 de junho de 1997, publicado no D.O.U. de 17 de junho de 1997.

A Comissão, porém, indicou algumas limitações do Curso, cuja superação deveria ser buscada através de medidas institucionais, as quais aparecem resumidamente abaixo:

- Elaboração e implementação de um plano de capacitação dos docentes;
- Expansão da área experimental;
- Criação de um regimento específico para o Curso de Agronomia, com colegiados especiais;
- Melhoria do acervo bibliográfico;
- Redefinição da concepção da estrutura curricular.

Em resposta às indicações da Comissão de reconhecimento do Curso, o CEFET-PR enviou documento ao MEC, comprometendo-se a atender, dentro do possível, as necessidades do Curso de Agronomia apontadas pela Comissão de Reconhecimento.

Em 1994, dos 12 professores iniciantes no sistema CEFET-PR e lotados na Coordenação de Agronomia (COAGR), nenhum possuía curso de doutorado. Ao final de 1995 o quadro era de 17 professores, sendo um doutor. A partir de 1996 a COAGR iniciou um processo de qualificação do seu quadro docente, sendo que, em 2000, quando a COAGR contava com um quadro de 23 professores efetivos, 10 professores estavam afastados para cursos de doutorado ou de mestrado. Em 2005 já havia 9 doutores e 11 mestres, de um total de 20 professores. E, atualmente, dos 21 professores efetivos da COAGR, 19 são doutores (incluindo 2 professores com pós-doutorado) e 2 mestres.

Esse esforço na qualificação docente possibilitou, além de melhorias na qualidade de ensino, a efetivação de iniciativas no desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Agrárias. Atualmente, a COAGR mantém vários projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do curso, alguns aprovados por institutos de fomento (CNPq, Fundação Araucária, entre outros), conduzidos de forma isolada ou conveniados com outras instituições como o IAPAR, a EMATER, a EMBRAPA, empresas privadas e outras instituições de ensino superior. Esses projetos envolvem, também, estudantes de iniciação científica, muitos dos quais recebendo bolsas, seja através do programa PIBIC/CNPq, de empresas da iniciativa privada ou com recursos da própria UTFPR e da Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR – FUNTEF-PR.

Além da participação nos projetos de pesquisa, os professores e alunos do Curso são incentivados a participar em eventos técnico-científicos, envolvendo-se, inclusive, na promoção e organização de alguns deles. Assim, a COAGR, ao longo da história, participou da promoção e/ou organização do I Encontro Técnico sobre Plantio Direto no Sudoeste do Paraná (1995), do III Simpósio Brasileiro Sobre Ensino de Solos (1996), da II Conferência Anual de Plantio Direto (1997), do III Encontro Latino-americano de Plantio Direto na Pequena Propriedade (1998), do I Encontro Sul-Brasileiro de Integração Lavoura Pecuária (2002), do 1º e 2º Ciclo de Atualização em Horticultura (2005 e 2007), do I Encontro Regional de Manejo Integrado de Plantas Daninhas, Pragas e Moléstias (2005) e, mais recentemente, da I Reunião Paranaense de Ciência do Solo (2009), todos realizados em Pato Branco. Além destes, o Curso de Agronomia participa ativamente da Semana Acadêmica de Agronomia

e do Agroshow, evento que acontece bienalmente e congrega várias instituições regionais ligadas ao setor agropecuário.

O avanço na qualificação docente e a melhoria na formação dos egressos, a experiência em promoção e organização de eventos, tanto científicos, quanto em nível de extensão, o significativo avanço na qualidade dos currículos dos docentes, através de publicações em revistas de circulação nacional e internacional, possibilitou a COAGR propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR o primeiro mestrado acadêmico do campus Pato Branco. O mestrado em Agronomia (PPGAG), área de concentração em Produção Vegetal, teve início em 2007 e já titulou 44 mestres. Participam do programa docentes dos *campi* Pato Branco e Dois Vizinhos da UTFPR, além de convidados de outras instituições.

Com relação à área experimental para efetivação de aulas práticas e pesquisas, também houve progressos significativos. Em 2001, o campus Pato Branco recebeu da Prefeitura Municipal de Pato Branco, através de um contrato de comodato, uma área de 30 hectares localizada a 4 km de sua sede administrativa. Em 2007, a mesma Prefeitura autorizou, em definitivo, o repasse dessa área a UTFPR, garantindo autonomia de uso para a mesma. Somando-se a isso, em um trabalho de mobilização da sociedade regional, o Curso de Agronomia recebeu um conjunto de máquinas e equipamentos agrícolas que permitem efetivar a maioria das práticas de campo necessárias para a complementação dos conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula.

Além disso, em 2004, com a efetivação da incorporação da Escola Agrotécnica de Dois Vizinhos e a criação do campus Dois Vizinhos da UTFPR, o Curso de Agronomia passou a contar também, de acordo com voto do relator do processo de incorporação junto ao COUNI (à época CONCEFET), com a possibilidade de realizar aulas e pesquisas na fazenda experimental do Campus Dois Vizinhos, que está localizada a apenas 80 km de Pato Branco. Nessa fazenda, além dos equipamentos para suporte às aulas práticas de agricultura, existe uma ótima infra-estrutura para aulas práticas de disciplinas da área de zootecnia, especialmente no que se refere à suinocultura, avicultura e bovinocultura.

O acervo bibliográfico tem sido melhorado continuamente, ainda

que em uma magnitude muito distante da ideal, através de compras periódicas de livros e assinatura de algumas revistas científicas, algumas efetivadas com recursos gerados pelo próprio curso, através da prestação de serviços especializados à comunidade, como o Laboratório de Análises de Solos, por exemplo.

Em 1995, ainda sob o impacto da federalização do Curso e depois, em 1997, influenciado pela experiência do reconhecimento do Curso, os professores da COAGR dedicaram-se à discussão da reforma curricular, ampliando um processo iniciado ainda em 1994. Devido a questões conjunturais, como a extinção, pelo MEC, dos currículos mínimos e a construção das diretrizes curriculares, que só foram aprovadas para a Agronomia em fevereiro de 2006, além do afastamento de um grande número de professores para programas de qualificação, apenas em 2005 teve início o atual currículo do Curso de Agronomia, o qual eliminou sobreposições de ementas, adequou carga horária, inseriu conteúdos novos, criou o Trabalho de Conclusão de Curso, além da oferta de disciplinas optativas. Entretanto, devido ao pequeno quadro de professores e a priorização na criação de Programas de Pós-Graduação, o sistema curricular permaneceu no regime de oferta anual.

Em relação ao conceito do curso, na última avaliação efetuada pelo INEP, em 2007, onde se instituiu o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que tem como base o Conceito ENADE (40%), o Conceito IDD – Indicador de Diferença de Desempenho entre alunos ingressantes e concluintes (30%) e outras variáveis (30%), como corpo docente, infra-estrutura e projeto pedagógico, o Curso de Agronomia da UTFPR atingiu a nota quatro, numa escala de um a cinco.

Esse conceito tem elevado a procura dos estudantes pelo vestibular, assim, historicamente, com uma entrada de 44 alunos anuais, a relação candidato/vaga tem ficado em torno de 10/1, demonstrando que existe uma demanda que pode ser atendida com a semestralização do curso e a ampliação das vagas para 88 alunos anuais. A partir da nova modalidade de ingresso, via Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), em 2010, o curso tem conseguido preencher todas as suas vagas. Este novo modelo ocasionou uma mudança no perfil dos alunos, em razão do elevado ingresso de estudantes de outras regiões do estado ou mesmo de outros estados da federação.

Até o presente momento, o Curso de Agronomia da UTFPR formou 15 turmas, num total de 458 profissionais. Sabe-se que a aceitação no mercado tem sido satisfatória por serem oriundos basicamente do Sudoeste do Paraná, sendo grande o número de profissionais trabalhando na região, não só como empregados, mas também de forma autônoma. Um número expressivo de ex-alunos seguiram a carreira acadêmica, realizando cursos de mestrado ou de doutorado, empregando-se, na seqüência, em Universidades ou Institutos de Pesquisa.

Também é grande o número de alunos oriundos da agricultura familiar da região, cujos pais possuem áreas de terra diminutas. A estes alunos é dada uma grande oportunidade de realização de um curso superior público, gratuito e de qualidade. Não houvesse o campus Pato Branco da UTFPR e o curso de Agronomia, provavelmente estes alunos não comporiam as estatísticas do ensino superior do país, pela absoluta falta de condições financeiras para sair de casa e manter-se em outras cidades.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Denominação do curso: *Agronomia.*
- Titulação conferida: *Engenheiro Agrônomo.*
- Nível do Curso: *Graduação.*
- Modalidade do Curso: *Curso regular de Engenharia.*
- Duração do Curso: *O tempo normal de duração do curso é de 10 semestres letivos. Os tempos mínimos e máximos para a conclusão do curso são estabelecidos pelo Regulamento da Organização Didático Pedagógica da UTFPR.*
- Área do Conhecimento: *Ciências Agrárias.*
- Habilitação: *Engenheiro Agrônomo.*
- Regime Escolar: *O curso funcionará por regime semestral, sendo a matrícula realizada por disciplina.*
- Processo de Seleção do Curso: *A admissão dos alunos será realizada por processo seletivo definido pela UTFPR.*
- Número de Vagas: *Duas entradas anuais, sendo cada uma com 44*

alunos, totalizando 88 vagas anuais.

- Turno de Funcionamento: *Matutino e vespertino.*
- Ano de Início de Funcionamento do Curso: *O Curso de Agronomia foi implantado em 1992, pela então Faculdade de Ciências e Humanidades de Pato Branco (vide histórico do curso).*
- Número do Ato de Reconhecimento do Curso: *O reconhecimento do curso foi oficializado pela Portaria n 712, de 16 de junho de 1997, publicado no D.O.U. de 17 de junho de 1997. Prorrogado pela Portaria Normativa n 40, D.O.U. de 13 de dezembro de 2007.*

Perfil Esperado do Futuro Profissional

O aluno deverá receber formação humanística, política e técnica, de forma a obter habilidades e competências para analisar a conjuntura que envolve a unidade produtiva, em qualquer campo do saber ou atribuição profissional, percebendo as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e técnicas de sua atuação, com uma postura questionadora e com domínio das técnicas indispensáveis para a apresentação de soluções que garantam o desenvolvimento sustentável.

Para isso o profissional de Agronomia, deverá ser capaz de:

- Atuar no mercado de trabalho com uma visão integrada do sistema produtivo, entendido como os fatores internos e externos, de ordem técnica, ambiental política e sócio-econômica que influenciam a unidade produtiva, detectando os problemas e propondo soluções suficientemente criativas, sustentáveis, rápidas e coerentes com a realidade do produtor;
- Gerar tecnologia e condições para implementar uma agricultura sustentável, integrada e em harmonia com a natureza, atuando com espírito conservacionista de modo a preservar os recursos naturais para as atuais e futuras gerações;
- Projetar e desenvolver pesquisas, interpretar e difundir os resultados para solucionar problemas atuais e antecipar-se aos problemas futuros;

- Orientar os produtores na organização de grupos associativos e fomentar o surgimento de lideranças;
- Planejar e gerenciar as propriedades rurais, nos seus diversos níveis de organização, bem como capacitar os produtores rurais para tal, buscando a sustentabilidade econômica e ambiental;
- Organizar eventos e proferir palestras para o ambiente profissional no qual está inserido;
- Relacionar-se com a sociedade, inclusive internacional, através da comunicação oral e escrita;
- Interagir eticamente com a sociedade de forma respeitosa e comunicativa;
- Ser capaz de desenvolver trabalhos em equipe, com espírito solidário para com seus pares e com a comunidade com a qual se relaciona;
- Ser empreendedor no mundo do trabalho;
- Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- Atuar em atividades docentes.

Áreas de Atuação segundo o CREA-PR

Geociências Aplicadas

- Sistemas, Métodos, Uso e Aplicações da Topografia e da Cartografia.
- Aerofotogrametria, Sensoriamento Remoto, Fotointerpretação e Georreferenciamento.
- Atividades multidisciplinares referentes a Planejamento Urbano e Regional no âmbito da Engenharia Agronômica. Ordenamento Territorial Agrossilvipastoril.
- Desmembramento e Remembramento. Cadastro Técnico de Imóveis Rurais.
- Agrometeorologia e Climatologia Agrícola.

Tecnologia Agropecuária

- Sistemas e Métodos Agropecuários e Agrossilvipastoris. Fitotecnia e Zootecnia.
- Edafologia. Microbiologia e Fitossanidade. Química Agrícola, Fertilizantes,

Corretivos, Inoculantes e Nutrição Vegetal.

- Plantas Espontâneas e Bioativas. Biometria.
- Sementes e Mudas. Cultivo em Ambientes Controlados. Viveiros. Horticultura. Nutrição Animal. Rações. Agrostologia.
- Tecnologia de Ambientação e Manejo de Plantas e Animais Domésticos e da Fauna Silvestre.
- Biossegurança. Inspeção, Defesa, Controle e Vigilância Sanitária. Receituário Agronômico.
- Certificação, Licenciamento, Classificação e Rastreabilidade de Produtos Agropecuários.
- Tecnologia de Produção e Pós Colheita de Produtos Agropecuários.
- Tecnologia da Transformação de Produtos de Origem Vegetal e Animal. Bromatologia.
- Zimotecnia.
- Biotecnologia. Engenharia Genética e Melhoramento Animal e Vegetal.
- Agricultura de precisão.
- Aplicações da Aviação Agrícola.

Engenharia Rural

- Tecnologia dos Materiais de Construção.
- Construções, Edificações e Instalações complementares para Fins Agropecuários e Agroindustriais.
- Instalações Elétricas em Baixa Tensão para Fins Agropecuários e Agroindustriais de pequeno porte.
- Estradas Rurais.
- Hidráulica Aplicada a Sistemas de Irrigação e Drenagem, Barragens e Obras de Terra.
- Hidrologia Aplicada a Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas.
- Fontes e Conservação de Energia, e Eficientização de Sistemas Energéticos em Áreas Rurais.
- Máquinas, Implementos e Mecanização Agrícola.
- Armazenagem e Transporte de Produtos Agropecuários.
- Sistemas Agroindustriais

Meio Ambiente

- Preservação e Manejo da Biodiversidade. Impacto Ambiental. Avaliação, Recuperação e Monitoramento de Áreas e Meios Degradados. Recuperação de Áreas Degradadas, Recursos Naturais e Biodiversidade.
- Sistemas e Métodos de Manejo, Gestão, Avaliação, Monitoramento, Proteção, Mitigação, Manutenção, Recuperação, Aproveitamento Racional, e Preservação e
Proteção de Ecossistemas e Recursos Naturais Renováveis, e Áreas e Meios Degradados.
- Fitofisionomia Paisagística Urbana, Rural e Ambiental. Parques e Jardins. Saneamento no campo da atuação profissional. Aproveitamento, Tratamento, Uso e Reuso de Resíduos e Efluentes. Controle de Vetores

Administração e Economia Rurais

- Política Agrícola. Política Agrária. Política e Desenvolvimento Rural.
- Empreendimentos Agropecuários. Agronegócio. Administração Rural e Agroindustrial.
- Gestão Empresarial. Economia. Logística, Marketing, Mercado e Comercialização Agroindustrial.
- Crédito Rural.
- Associativismo e Cooperativismo.

Teoria e Prática

O Curso de graduação em Agronomia busca em seu conjunto, ao atender o perfil do formando, desenvolver conhecimento e atitude nos alunos procurando garantir a coexistência entre teoria e prática, capacitando o profissional a adaptar-se às novas situações. Os conteúdos curriculares são contextualizados com a realidade regional, nacional e, sempre que possível, internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada relacionada com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.

Os conteúdos são distribuídos em disciplinas obrigatórias nas seguintes áreas: Básica, Engenharia Rural, Fitossanidade, Fitotecnia, Solos,

Sócio-Economia, Zootecnia e Tecnologia de Produtos Agropecuários; em Disciplinas Optativas, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estes dois últimos oferecem excelentes oportunidades para a interrelação entre teoria e prática, além do exercício da interdisciplinaridade.

Como Atividades Complementares, são disponibilizadas atividades de Iniciação Científica (Bolsas de Iniciação Científica), estágios extracurriculares, e participação na organização de eventos técnico-científicos, esportivos e culturais, sejam no Campus, na comunidade ou na área experimental.

Assim, para propiciar uma ampla compreensão da sociedade e dos sistemas produtivos - em suas questões técnicas sociais e econômicas - são organizados atividades multi e interdisciplinar, como:

(1) **Grupo PET** - Programa de Educação Tutorial - Uma atividade complementar de grande importância que foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem de natureza interdisciplinar, o PET propicia aos alunos participantes, a realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. Esse grupo é orientado por um tutor e é constituído por 12 alunos bolsistas e 4 alunos voluntários, todos acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. No ano de 2011 o grupo PET mantém 20 projetos nas mais diversas áreas do conhecimento, além da página: http://petagronomia.wordpress.com

(2) **Agroshow** - Um evento bianual que aproxima os produtores rurais, técnicos, acadêmicos, entidades rurais e empresas do setor agropecuário. O evento é focado na agricultura familiar e que tem por objetivo apresentar as tendências tecnológicas em termos de equipamentos, sementes, comercialização e outras questões relacionadas. Durante o evento são oferecidos aos visitantes palestras e mini-cursos relacionados à área. Historicamente, ao longo das suas últimas oito edições recebeu um público de 4.000 (quatro mil) pessoas no evento, principalmente agricultores e estudantes do Sudoeste do

Paraná;

(3) **Semana Acadêmica** - organizada conjuntamente com o Centro Acadêmico;

(4) **Disciplina de Planejamento Integrado** – Um projeto que oportuniza ao aluno uma atividade prática com vários professores em diferentes disciplinas;

(5) **Estágios e projetos de pesquisa e extensão** – Resulta de uma política de incentivo a atividades de pesquisa e extensão nos laboratórios e no campo que historicamente ocupam 25% dos matriculados no curso de Agronomia;

Além disso, são efetuadas em diferentes disciplinas, visitas técnicas a fim de observar aproximar os acadêmicos da comunidade e das novas tecnologias.

Integração Graduação – Pós-Graduação

O curso de Pós-Graduação em Agronomia iniciou suas atividades em 2007, sendo seu corpo docente composto em sua maioria por professores do curso de Agronomia. A interação entre a graduação e a pós-graduação acontece através da complementaridade de conteúdos das disciplinas, das atividades abertas a todo corpo discente, seja da graduação ou pós-graduação como seminários, debates, defesas de dissertações ou TCC. Além disso, muitos dos alunos da graduação que possuem bolsa de iniciação científica, ou que tem trabalho voluntário em projetos de pesquisa, atuam diretamente em projetos de pesquisa dos alunos do mestrado. A docência orientada é uma atividade bastante difundida dentro do curso de Agronomia, sendo obrigatória ao mestrando bolsista e facultativa aos não bolsistas. Esta atividade garante aos alunos e professores do Curso de Mestrado em Agronomia interagir diretamente nas atividades de ensino do Curso de Graduação em Agronomia. Na mesma linha o PPGAG disponibiliza, atualmente, quatro bolsas PAE (Programa de Apoio ao Ensino), através das quais alunos do mestrado auxiliam os professores em suas disciplinas na graduação.

São objetivos dessa integração criar massa crítica e espírito científico dentro do Curso de Agronomia, gerar conhecimento técnico

necessário para solucionar problemas regionais no setor agrário, com vistas a consolidar uma visão crítica da pesquisa e evitar o uso de tecnologias não-apropriadas, distantes e com realidades completamente diferentes da região considerada; projetar o curso de Agronomia da UTFPR, como órgão de pesquisa em produção vegetal em nível nacional, fortalecendo a ligação entre a UTFPR e o Setor Agrário Regional.

A partir dessas estratégias descritas, pretende-se que o Curso de Agronomia da UTFPR não seja um mero instrumento de transmissão de conhecimento, mas sim um curso gerado de conhecimento e que construa uma prática pedagógica baseada nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.